



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Caso De Intoxicação Medicamentosa Em Crianças E Adolescentes Entre 2018 E 2023 No Brasil

Autores: ANDRESSA BIANCA REIS LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), CLARA VITÓRIA CAVALCANTE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), CECÍLIA MARIA RODRIGUES DE FRANÇA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA), CRISTIAN LUCAS COSTA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), THAIANNE GABRIELLE SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), SABRINA LUÍZA VILA MENDONÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), JUAN LUCAS PEREIRA ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), LAISA DE FREITAS MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO), KAUANE LIMA REBOUÇAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), KELLYANA MENEZES ARAGÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), JAYNA DE JESUS COSTA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ANA CAROLINA DOS SANTOS ALBUQUERQUE SANTOS (FLORENCE), LUCAS MONTEIRO MOLINA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), MARCOS ROBERTO FERNANDES (FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE CACOAL), ITALO MATEUS PEREIRA ESTRELA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: A intoxicação medicamentosa é uma emergência toxicológica frequente em pacientes pediátricos. As crianças são frequentemente atraídas por embalagens coloridas e sabores agradáveis dos medicamentos, tendendo a imitar adultos, o que aumenta o risco de ingestão acidental. Além disso, a prescrição inadequada e a automedicação pelos pais agravam o problema. Avaliar a prevalência de intoxicação por medicamentos na população pediátrica entre 2018 e 2023. Trata-se de um estudo retrospectivo e quantitativo, baseado em dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O período analisado foi de 2018 a 2023, abrangendo casos notificados em crianças e adolescentes com idades entre 0 e 14 anos. As variáveis analisadas incluíram: região de notificação, ano de notificação, sexo, faixa etária, cor/etnia, circunstâncias, tipo de exposição, classificação final, critério de confirmação e evolução. A análise de dados revelou 94.634 casos de intoxicação medicamentosa no Brasil entre 2018 e 2023. O maior número de casos foi registrado em 2023, com 19% (n=17.987), enquanto em 2018 o número absoluto de casos foi 15.267, indicando um aumento percentual de 17,82% ao longo dos seis anos analisados. A região Sudeste teve o maior número de casos, com 43,84% (n=41.492), seguida pela região Nordeste, com 24,03% (n=22.745). A capital com mais notificações foi São Paulo, com 19,81% (n=5.070), enquanto Macapá registrou a menor taxa de notificações, correspondendo a 0,07% (n=20). A faixa etária com maior prevalência foi a de 10 a 14 anos, com 42,13% (n=39.872). O sexo feminino foi predominante, correspondendo a 65,34% (n=61.836), enquanto os homens representaram 34,64% (n=32.782). Em relação à cor/etnia, houve maior prevalência de indivíduos brancos (40,99%), seguidos por pardos (39,47%). As circunstâncias mais comuns foram causas acidentais, com 43,31% (n=39.651), seguidas por tentativas de suicídio, com 37,18% (n=34.040). A maioria dos casos foi do tipo agudo-único, com 89,67% (n=72.814). A confirmação clínica foi predominante, com 66,44% (n=54.024). Em termos de evolução, a maioria dos casos evoluiu para cura sem sequelas (88,74%), enquanto 0,16% (n=121) dos casos evoluíram para óbito. O maior número de notificações de intoxicação medicamentosa em crianças no Brasil durante o período analisado foi em 2023, com 17.987 notificações. Houve um aumento de 17,82% entre 2018 e 2023. Observa-se maior incidência na população entre 10 e 14 anos, de cor branca, do sexo feminino, por causas acidentais, nas regiões Sudeste e Nordeste do país, com evolução geralmente para cura sem sequelas.